

ANNO XI
NUMERO 260

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, S

AGENTES EM : — Anvers—Havre — Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:— Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.




Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Ro-
mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
e Noruega. — Duq. e de Saxe Coburgo-Gotta. —
Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
BERLIN N. —5-7, Joannisstrasse.
PARIS.—334, Rue St. Honoré.
LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**
Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Musikalisches Wochenblatt

40.º anno

(Neue Zeitschrift für Musik)

40.º anno

DIRECTOR : LUDWIG FRANKENSTEIN — Leipzig

Assignatura — 13 francos por anno

Artigos, apreciações e criticas dos artistas e musicologos mais considerados.
Abundante informação. Correspondencias e noticias de todo o mundo. Orien-
tação distincta e progressiva.

Annuncios de professores, concertistas, collegios, fabricantes
de artigos musicaes. Abatimentos por série de **annuncios**.

Livraria Oswald Mutze, LEIPZIG



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario e director

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO: — André Gailhard. — Curiosidades musicas. — Notas vagas. — Concurso de Musica Portuguesa. — Noticiario. — Caixa de Socorro a Musicos Pobres. — Necrologia.

André Gailhard

E' um dos artistas novos, que gozam hoje da mais legitima evidencia no meio musical parisiense.

Não ha quem desconheça o apellido Gailhard, que nos faz logo acudir á memoria o d'um artista outr'ora muito festejado na Opera de Paris, e depois, durante longos annos, director d'essa grande scena lyrica.

O nosso apresentado d'hoje é filho d'esse Pedro Gailhard. Nascido em 1885, dedicou-se cedo ao cultivo da musica, encontrando em seu pae o melhor dos mentores e o mais dedicado dos mestres. O meio artistico em que viveu desde creança, favoreceu-lhe singularmente o desenvolvimento das faculdades nativas, incitando-o ao cultivo da grande arte. Não conheceu

as amarguras e as descrenças da primeira hora, como a maior parte dos grandes compositores as teem soffrido. Que importa isso afinal? A mocidade feliz de Mozart, por

exemplo, não prejudicou de modo algum a harmoniosa eclosão do seu genio; e, apesar da nobre affirmacão de Beudelaire, parece averiguado que a dôr e o soffrimto não são factores essenciaes na vida do artista.

André Gailhard, depois de ter trabalhado com Paul Vidal, entrou em 1900 para a classe de Leroux, estudando fuga e composicão com Lenepveu e Caussade.

O seu primeiro concurso valeu-lhe um segundo premio de fuga; no anno seguinte teve o primeiro premio n'essa classe e o segundo *grand prix de Rome*. Finalmente em 1908, conquistou o primeiro *grand prix*, terminando todos os seus trabalhos escolares.

Sendo tão novo, a sua bagagem de compositor é por ora limitada, destacando-se, como marcos culminantes da sua obra: — um bailado, *L'Aragonesa*, que a bella Otero popularisou; *Amaryllis*, conto lyrico, a cantata *La Sirène*, que foi



o seu trabalho d'exame na Villa Medicis, e a *Filha do Sol*, a que n'outro lugar nos referimos e que suppomos sêr a mais recente obra lyrica do joven compositor francez.

Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

XX

Quatro violeiros ou fabricantes de violas da Casa das Rainhas. — Jeronimo Gomes — Manuel Francisco — Domingos Alvares — Domingos Rodrigues Galvão.

Vou apresentar aqui a lista de quatro violeiros ou fabricantes de violas que exerceram a sua arte como officiaes da Casa das senhoras rainhas. São outros tantos nomes ineditos a inscrever nos Annaes da Musica portugueza.

O mais antigo chamava-se Jeronimo Gomes e a sua carta de nomeação tem a data de 13 de fevereiro de 1670. É passada pela esposa de D. Pedro II, D. Maria Francisca Isabel de Saboia, que então ainda se intitulava sómente D. Maria, princeza de Portugal.

O segundo chamava-se Manuel Francisco e foi nomeado em carta de 7 de abril de 1710, muito provavelmente para succeder ao anterior.

Tenho nota de um individuo do mesmo nome, filho de Mathias Francisco, natural do Paço do Lumiar, o qual, por alvará de 27 de maio de 1672, fora nomeado trombeta, na vaga deixada por fallecimento de Antonio Simões.¹

Já se vê pela distancia do tempo que o violeiro e o trombeta não se podem confundir de modo nenhum.

Tanto Manuel Francisco como os dois seguintes foram nomeados pela rainha D. Maria Anna d'Austria, mulher de D. João V. Domingos Alvares foi nomeado na forma do antecedente, sendo-lhe passada a carta em virtude da Portaria do duque mordomo mór de 30 de maio de 1711.

Somos chegados ao ultimo e é bem o caso de se aplicar a frase biblica: os ultimos serão os primeiros. Effectivamente Domingos Rodrigues Galvão desperta especial interesse pela circumstancia do seu apellido ser identico ao de um dos nossos mais notaveis constructores de instrumentos de corda, Joaquim José Galvão, cujos productos são tidos hoje em alto apreço, como se pôde ver no artigo que lhe consagra o senhor Ernesto Vieira. Subscrevia as suas obras em

latim, e numa dellas lê-se: *Joachim Joseph Galram, fecit Olisipona 1769*. Consta porém que a sua existencia se prolongára até 1825.

O Domingos Rodrigues Galvão foi nomeado em carta de 12 de dezembro de 1726. É possível que fosse pae ou parente do Galvão até agora conhecido. Devo ainda mencionar uma particularidade: é na carta da sua nomeação ir expressamente designado *mestre do officio de violeiro*, o que não se observa nas outras.

Eis os documentos comprovativos:

Dona Maria por Graça de Deos Princeza de Portugal e dos Algarves daquem dalem mar etc. faço saber a Dom Nuno Alves Pereira Duque do Cadaval meu muito prezado sobrinho mordomo mor de minha caza que eu hey por bem e me praz de fazer merce a Hieronimo Gomes de o tomar por uioleiro de minha casa para me servir como os mais officiaes della, com que gozará de todos os privilegios e liberdades que lhe são devidas e por firmeza de tudo lhe mandei passar esta carta por my assinada e passada pela minha chancellaria e sellada com o sello de minhas armas. Dada nesta cidade de Lisboa aos 13 de Fevereiro de 1670 e eu Belchior do Rego e Andrade a fiz escrever.

Livro I dos Registos de Alvarás e cartas dos officios e mercês que fez a Rainha, fl. 25.

Dona Maria por Graça de Deos, Rainha de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber a vos D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval, meu muito prezado sobrinho, Mordomo Mor de minha Caza que eu hey por bem fazer merce a Manuel Francisco de o acetytar por violeiro de minha caza para me servir como os meus officiaes della com que gozará de todas as honras privilegios e liberdades que logrão os meus creados e por firmeza de tudo lhe mandei dar esta carta por mim assinada que passará pela minha chancellaria sellada com o sello de minhas armas. Dada em esta Cidade de Lisboa. Bernardo d'Araujo a fez aos 7 de Abril anno do Nascimento de N. S. Jesus Christo de 1710. Por Portaria do Duque Mordomo mor de 8 de março de 1710.

Livro I de Registo de Alvarás e cartas de officios e mercês que fez a Rainha, fl. 87 v.

Por Portaria do Duque Mordomo mor de 30 de Mayo de 1711 se passou Carta na mesma forma acima a Domingos Alvarez para violeiro da Caza da Rainha Nossa Senhora que Deos Guarde.

Livro I de Registo de Alvarás e cartas de officios e mercês que fez a Rainha, fl. 88 v.

¹ Torre do Tombo. — Liv. 3.º de Matriculas fl. 426.

Dona Marianna por Graça de Deos Rainha de Portugal e dos Algarves, etc. Faço saber a vos D. Nuno Alvares Pereira Duque do Cadaval meu muito prezado sobrinho mordomo mor de minha caza que eu hey por bem fazer a Domingos Rodrigues Galvão mestre do officio de violeiro de o aceitar por official de minha casa para me servir com os mais officiaes della, com que gozará de todas as honras, privilegios liberdades, que gozão todos os meus criados e por firmeza de tudo lhe mandei dar esta carta por mim assinada que passará pela minha chancellaria selada com o sello de minhas armas. Dada n'esta Cidade de Lisboa Occidental a 12 de Dezembro. Gregorio Lourenço de Magalhães, a fez no anno do Nascimento de N. S. J. Christo de 1726 Antonio de Basto Pereira a fez escrever. Duque. A Rainha. Por Portaria do Duque mordomo mor de 12 de Dezembro de 1727.

Livro 1 dos Registos de Alvarás e cartas de officios e mercês que fez a Rainha, fl. 115.

XXI

Ampliação do artigo anterior. Mais violeiros. — José Ferreira, João Esvenich. Mathias de Lemos.

O ponto final da actividade de Domingos Rodrigues Galvão pode fixar-se em 1731, pois neste anno, a 10 de maio, foi passada carta de nomeação, para o substituir, por seu falecimento, a José Ferreira, mestre do officio de violeiro. Parece que Galvão, pelo menos á hora da sua morte, não deixou pessoa de familia habilitada para herdar o seu cargo, de outro modo seria nomeado algum filho ou parente, e não um estranho, como talvez fosse Ferreira.

João Esvenich, allemão, não era propriamente violeiro mas sim fabricante de instrumentos de corda e ainda de outra natureza — *mestre de fazer instrumentos de rabecas, rabecões e cravos*, como diz a carta da rainha D. Maria Anna d'Austria, de 18 de fevereiro de 1749, em que o tomou por official da sua casa.

Se entre os numerosos officiaes da Casa das Senhoras Rainhas havia o de violeiro, com tanta ou mais razão deveria succeder o mesmo na Casa Real. Effectivamente assim era. A fl. 419 do livro 3.º de *Matriculas* (Torre do Tombo) encontrei a nomeação de Mathias de Lemos, natural de Lisboa, filho de Domingos da Costa Lemos, para official de violeiro da Casa Real. O respectivo Alvará tem a data de 10 de maio de 1678.

Esta linha de violeiros, tanto da Casa das

senhoras rainhas, como da Casa real, é muito restricta, devendo necessariamente ser mais estensa. E' muito provavel que novas pesquisas venham ampliar a serie, quando a não completem.

Nos n.ºs 142 e 150 desta Revista saíram duas cartas, dirigidas por mim ao seu director em que lhe apontava tres violeiros. Alvaro Fernandes, Francisco Gonçalves e Diogo Dias, tendo apenas o ultimo character official, pois fóra nomeado por D. João III.

Eis agora os documentos relativos a Ferreira e Esvenich :

D. Mariana por Graça de Deus, etc., faço saber aos que esta carta virem que eu hey por bem fazer mercê a Joseph Ferreira, mestre do officio de violeiro de o aceitar por official da minha casa, que vagou por fallecimento de Domingos Rodriguez Galvão com o qual gozará de todas as honras, privilegios e liberdades que gozão todos os meus criados, e por firmeza de tudo lhe mandei passar esta carta por mim assinada que passará pella minha chancellaria sellada com o selo de minhas armas. Dada nesta cidade de Lisboa Occidental em 10 de mayo anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1731. = A Rainha =

Carta por que V. mag.^{de} ha por bem fazer mercê a Joseph Ferreira, mestre do officio de violeiro de o aceitar por official de sua casa na forma que nella se declara. Para Vossa Magestade vêr. = Por Portaria de D. Antonio Henriques que nesta carta faz officio de mordomo mor de 7 de mayo de 1731 -- Gregorio Lourenço de Magalhães a fez =

Livro 1 da Casa das Senhoras Rainhas, fl. 124 v (Archivo do ministerio do Reino, maço 387).

Donna Marianna por Graça de Deus, Rainha de Portugal etc. Faço saber a vós D. Jayme de Mello Duque do Cadaval meu muito prezado sobrinho dos Conselhos do Estado e Guerra de El-Rey meu Senhor seu Estribeiro mor e Mordomo mor de minha casa : Que havendo respeito a boa informação que se me deu de João Esvenich de nação allemam, mestre de fazer estromentos de rabecas, rabecões e cravos, lhe faço mercê de o tomar por official de minha casa para me servir como os mais officiaes della, e gozará de todas as honras privilegios e liberdades que logrão todos os meus criados para o que lhe mandei passar esta carta por mim assinada que passará pella minha chancellaria selada com o sello de minhas armas. Dada nesta cidade de Lisboa, em 18 de Fevereiro anno do nascimento de Nosso Se-

nhor Jesus Christo de 1749. Por Portaria do Duque Mordomo mor de 10 de Fevereiro de 1749.

Livro 1 da Casa das Senhoras Rainhas, fl. 175 (Archivo do Ministerio do Reino, maço 386).

XXII

Domingos Dias, capellão cantor da capella da Universidade

A memoria descriptiva da Real Capella da Universidade de Coimbra, do sr. Dr. Garcia de Vasconcellos não só poz a limpo a historia daquella instituição e do respectivo edificio, como tambem lançou grande luz sobre o movimento artistico da mesma cidade, mormente no que respeita a ourivezaria e pintura. Apesar das laboriosas investigações do illustre professor, é muito natural que alguma coisa lhe ficasse por dizer, e que em nova edição elle nos revele mais algum facto ou minudencia curiosa. Revolvendo agora a minha papellada ácerca da musica, encontrei um documento, que sinto não lhe ter podido facultar em tempo opportuno, para mais esclarecimento de uma parte da sua obra.

É um alvará com força de carta pelo qual D. João III nomeia a Domingos Dias, clérigo de missa e estudante na Universidade, capellão cantor da Capella de S. Miguel dos seus paços de Coimbra, com o ordenado de dez mil reaes. Tem a data de 22 de junho de 1549, e é do teor seguinte:

«Eu El-Rey faço saber a vos veedor das obras do almoxarifado dos meus paços da cidade de Coimbra que pella boa enformação que tenho de Domingos Diaz, clérigo de missa, estudante na Universidade da dita cidade, e por lhe fazer mercê, ey por bem e me praz que elle cante daqy em diante, emquanto eu não mandar o contrario, a capella de são miguel dos ditos paços, e aja por iso os dez mil reaes que cada ano são ordenados ao capellão da dita capella, e portanto vos mando que o ajaes por capellão della e lha deixeis cantar emquanto eu não mandar o contrario, como dito he. E por esta mando ao barão daluito veedor da minha fazenda que lhe faça assentar no liuro della os ditos dez mil rs. e leuar cada ano no caderno do asentamento do almoxarifado da dita cidade, e ao almoxarife delle que ora he e ao diante for que lhe dee e pague os ditos dez mil reaes cadano aos quartéis per inteiro e sem quebra alguma per este so alvará geral com vossa certidão de como canta a dita capella e pello trellado deste que será registado no livro do dito almoxarifado pello

escrivão delle com conhecimento do dito Domingos Dias e a dita certidão: mando aos contadores que os levem em conta e despeza ao dito almoxarife: e ey por bem que este valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome por my asinada e passada por minha chancelaria sem embargo da ordenação do segundo liuro titulo XX que diz que as cousas cujo effeito ouuer de durar mais de hu ano passem por cartas e passando por alvarás não valhão. Manoel da Costa o fez em Lisboa a XXII dias de junho de mil b^c Rix. (1)

SOUSA VITERBO.



Cartas a uma Senhora

136.^a

De Lisboa

Não, não lhe direi o que penso do que se passa á nossa porta. A alma violenta da Espanha inquisitorial e jesuitica entrou de novo n'um periodo regressivo, e Deus me livre de trazer a menor acha para a fogueira que lá anda lavrando intensa.

Nas paginas que estão sendo escriptas com lagrimas e com sangue, algumas ha que revoltam as mais intimas fibras do nosso ser moral; mas quando a transcendencia dos factos chega a um tal ponto de impressivo acume, o que ha a fazer é deixar que a justiça fale e soberanamente marque para todo o sempre, com o estigma de condemnados, aquelles que a houverem desconhecido, ou peor ainda, que a houverem maculado...

Por muito que a propria consciencia me esteja segredando: clama, a dolorosa verdade é que clamores não salvam vidas e palavras vê-se que podem perde-las...

Conta-se que os gregos teem um dizer, que tudo esclarece em dois breves termos: *pathemata*, *mathemata*, soffrimento, conhecimento; todos nós, na hora dubia que vamos passando, não ignoramos de certo a existencia do primeiro, o que seguramente nos habilitará a entrar na comprehensão do segundo...

¹ Torre do Tombo, Chanc. D. João 3.^o, L. 55, f. 150.

Alem d'isso, aqui, ao pé de mim, um livro se ergue, que me solicita as atenções e me seduz a phantasia, e note que é um livro sério, discorrendo sobre a mais séria de todas as questões, a questão educativa.

O recente trabalho de D. Anna de Castro Osorio *Instrução e Educação* merece pelos assumptos que agita, pelas idéas que propaga, pela catechese que encerra, uma commovida admiração e um incondicional louvôr.

Eu não sei se a outrem pareceria suspeito falar assim de mais esta obra da já benemerita amiga das mulheres e das creanças portuguezas, mas dirigindo-me a V. Ex.^a seria agrava-la ferir tal nota.

N'um indefesso e communicativo ardor continúa a illustre escriptora a cruzada bem-dita da redempção da alma nacional pela escola e pelo lar, diligenciando tornar aquella attrahente e viva e este luminoso e são.

Basta folhear o presente trabalho para todos nos convenceremos d'isso.

Nos 16 capítulos que o formam abundam os ideaes, os enunciados, as reflexões, mostrando-nos em D. Anna de Castro Osorio um espirito com a mais completa orientação pedagogica e encontrando sempre a proposito de cada um dos assumptos que lhe saíu dos bicos da penna o principio certo que convem impôr, a doutrina recta que é mister pregar.

Não descobrirão as creanças e as mulheres de Portugal quem melhor as sirva e tão enternecidamente as ame; e, como ainda outro dia lhe dizia, ella, Caiel e D. Virginia de Castro são, entre outras, das que com uma coragem rara e uma tenacidade heroica revolvem e rasgam o denso matagal de preconceitos e de convenções que erica o caminho por onde a nação tem de seguir se quizer emancipar-se e emancipar-nos, gerando uma alma collectiva, consciente e digna, onde só existem legiões de appetites levados por instinctos e impellidos por interesses.

Tudo quanto póde contribuir para formar um character, para constituir uma vontade, para desenvolver uma intelligencia, ali perpassa ao longo dos vividos periodos onde palpita a alma amorosa e clara da inesquecivel autora dos *Infelizes*; e, para se escrever assim, com aquella doce e persuasiva força, com aquelle alto e febril enthusiasmo, é preciso estar-se plenamente convencido da superior verdade do que se avança, e haver demonstrado com o exempio aquillo mesmo que se formulou pela palavra, o que succede no caso sujeito.

Sem duvida que ha ali affirmações que te-

rão feito torcerem-se os chamados amigos da ordem e do decoro sociaes, os pseudo-educadores das nossas energias psychicas; velhas e experimentadas já lá fóra ha dezenas de annos, cá ainda conservam o cheiro de heresias e o aspecto de chimeras. Mas nem por muito as toupeiras evitarem a luz esta deixa de ir irradiando sempre, e o que logicamente succede é terem, aquellas, de fugir espavoridas á medida que esta vae avançando ovante.

Não lhe especializo nenhum dos assumptos que a *Instrução* e a *Educação* aborda porque os acho a todos por equal interessantes e suggestivos, e o *habito de lér*, ou a *protecção á creança* despertam tanta curiosidade como a *Carta Aberta* ou a *escola livre*, mas se me permite sublinhar alguns, alem d'estes, citar-lhe-hei a *litteratura infantil* que reputo simplesmente primoroso pelos elevados conceitos e pelo convicto proselytismo de que está impregnado, e a *arte e a poesia na litteratura infantil* que só um bello coração póderia ter concebido e realiado.

Refere a historia que o celebre Themistocles mostrando uma vez em publico o filho, dissera: «Este pequenito que aqui vêdes é o arbitro da Grecia, porque governa sua mãe, que me governa a mim, que governo os athenienses, que governam a Grecia.»

Faz pensar a profundeza d'este periodo, e ao lado d'aquelles que n'eile verão um vulgar caso ou de demasiada docilidade do grego perante os caprichos infantis da creança ou de porventura culpavel fraqueza da mãe perante o despotismo absorvente do filho, eu prefiro vêr e saudar a grandeza feminil da companheira do heroe, que na terra Augusta dos educadores soubera formar o continuador do sangue de ambos de modo a torna-lo digno de influir pela graça e pela ternura no animo varonil do general atheniense.

E aos que temem pelo ascendente que a alma infantil possa exercer sobre a pretendida sabedoria infallivel das gentes grandes, lembrarei que já os latinos escreviam: *Pueri debetur magna reverentia*.

E' com effeito devido o maximo respeito a essas pequeninas pessoas que tantas vezes valem incomparavelmente mais que as crescidas, mas para isto o que se torna por natureza necessario é: amando-as, educa-las, e formando-as, instrui-las.

Os que n'isso deveras lidem encontrarão bastante que aproveitar e que seguir na ultima producção de D. Anna de Castro Osorio, uma senhora que reputo tão superior a grande numero dos nossos homens pretendidamente trabalhadores, que sentindo-me

eu vexado pela minha indolencia pessoal e nem me consolando com a indolencia dos outros, conjuntamente me envergonho com a apathia collectiva dos masculinos em presença da infatigavel actividade d'esta femina.

Mas emfim o que me anima é que a raça que ainda possui mulheres assim, acabará por produzir homens dignos d'ella e dos que com ella se pareçam—quer para a victoria quer para o sacrificio.

AFFONSO VARGAS.



CONCURSO DE MUSICA PORTUGUEZA

A direcção da *Sociedade de Musica de Camara* enviou, com data d'hontem, a seguinte circular aos auctores das obras premiadas no Concurso.

Ex.^{mo} Sr.

Estou encarregado pela direcção d'esta Sociedade de communicar a V. Ex.^a que no proximo mez de novembro se fará execução publica das obras que foram premiadas no Concurso ultimamente promovido pela mesma, e distribuição dos respectivos premios.

Tendo resolvido a direcção, como é de justiça, deixar inteira liberdade aos auctores das obras premiadas para nomearem os artistas, que n'essa sessão solemne, as devem executar, rogo a V. Ex.^a me queira fazer constar quaes são as pessoas a quem se deve confiar a execução da sua obra, afim de que esta Sociedade possa promover desde já os precisos ensaios.

Deus guarde a V. Ex.^a

Lisboa, 14 de outubro de 1909.

Pela direcção da
Sociedade de Musica de Camara
a) *M. Lambertini.*

Pede-nos a mesma direcção para que lembremos aos auctores das peças recusadas a vantagem de retirar os seus manuscritos com a possivel brevidade.

As obras que ainda estão indevidamente em poder da direcção, são as que tem as seguintes legendas e numeros: — *Homenagem a Haydn, Mocidade, Patria, Odonanreff, Triumphal, 21.070 090, 10 041 023 e 8 041 007.*



PORTUGAL

Consta-nos, de boa fonte, que a Orchestra Colonne, com o seu venerando director e nosso bom amigo Eduardo Colonne, dará n'este inverno um ou dois concertos no theatro de S. Carlos.

*

O sr. Ivo da Cunha e Silva consorciou-se com a sr.^a D. Maria Gloria Mendes. A 6 d'este mez partiram os noivos para Paris, onde o distincto violinista, ali pensionado pelo governo, vae continuar os seus estudos.

Desejamos-lhes todas as fortunas.

*

O violinista Julian Sanz encontra-se bastante melhorado dos seus padecimentos e conta regressar a Lisboa em fins do corrente mez.

*

As peças este anno adoptadas para o curso geral de piano no Conservatorio são: —

- 1.^o anno — *Sonatina* de Clementi (op. 36, 5)
- 2.^o » — *Sonatina* de Dussek (op. 20 3)
- 3.^o » — *Sonata* de Haydn (em *mi* bemol)
- 4.^o » — *Sonata* de Mozart
- 5.^o » — *Sonata* de Beethoven (op. 10 n.^o 2)

*

Regressaram do estrangeiro os srs. Rey Colaço, Ernesto Maia e Adriano Merêa e partiu para a França e Allemanha o sr. João Arroyo.

*

Novas noticias recebidas do nosso distincto compatriota David de Sousa nos dão a medida do grande exito obtido pelas suas composições em Cheltenham (Inglaterra). Alem da *Suite*, a que já nos referimos, David de Sousa fez executar pelo violinista Tom Fussell tres composições para violino e piano, que tiveram um acolhimento de veras animador; o auctôr, que dirigiu brilhantemente as suas peças d'orchestra, foi cha-

mado seis vezes ao proscenio e vivamente applaudido.

Consta-nos que David de Sousa tem agora entre mãos um *Prologo* e um *Poemeto symphonico* e a remodelação da sua *Rapsodia Russa*, para violoncello e orchestra.

*

O professôr Matta Junior conta fazer no proximo domingo uma conferencia, atim de explicar o seu novo systema de teclados de piano.

A conferencia tem logar na sala da *Illustração Portugueza* e começará ás 2 horas.

*

A gentil harpista D. Hilda R. M. King, que regressou ha pouco de Londres, fez em 18 de setembro um brilhante exame na *Royal Academy of Music*, obtendo a classificação de *Teacher and Performer* (professôra e concertista).

Felicitamos a illustre artista, que sobejamente merece todas as distincções.

*

O governo do Rio Grande do Norte (Brazil) convidou o distincto pianista Theophilo de Russell a assumir o logar de professôr na Escola de Musica, que acaba de fundar-se n'aquelle estado.

A distincção é de todo o ponto merecida e estamos convencidos que o valioso artista, cuja competencia profissional e amôr pelo trabalho são sobejamente conhecidos, saberá dar bôa conta de si no desenpenho do seu novo encargo.

Theophilo Russell parte brevemente para o Brazil para tomar posse do seu logar.

ESTRANGEIRO

Nas arenas de Béziers teve um exito bastante lisongeiro a *Filha do Sol*, fabula com bailados, de André Gailhard, pensionista da Academia de França em Roma, cujo retrato publicamos na primeira pagina.

*

No ultimo boletim da *Academia Real das Bellas Artes* de Berlim, pode vêr-se a lista dos instrumentos musicos, que foram doados ultimamente a esta instituição ou adquiridos pelo Estado para engrandecimento do seu museu.

Figuram entre elles varios violinos que

pertenceram a Joseph Joachim, o piano de cauda de que se servia Clara Schumann, uma antiga flauta de marfim do imperador Frederico o Grande, uma harpa gaelica, um violino norueguez, uma balalaika, uma *pochette* de 1670, e diversas outras peças de valôr.

*

Um erudito bibliophilo florentino, Léo Olschki, adquiriu quatro nocturnos ineditos de Paganini, para quarteto de cordas e piano.

Pertenciam ao advogado Germi, fallecido ha pouco em Ameglia.

*

Em dezembro proximo festeja se na Russia o cincoentenario artistico de Cesar Cui. Foi effectivamente em 1859 que o celebre compositor se estreitou fazendo executar um scherzo symphonico, sob a direcção do seu não menos celebre compatriota, Antonio Rubinstein.

*

Para os concertos do Queen's Hall, em Londres, estão contractados os conhecidos concertistas Pugno, Busoni, Thibaud, Rosenthal, Sauer e Hugo Becker.

*

As proximas representações da Paixão em Oberamergau (Baviera) terão logar de 16 de maio a 25 de setembro de 1910. Os espectaculos começam ás 8 horas da manhã para terminarem ás 6 da tarde, com um intervalo de uma hora e meia durante o dia. Ha-de ser preparado, *ad hoc*, um grande theatro ao ar livre para estas sumptuosas representações, que, como se sabe, só se effectuam de dez em dez annos.

*

A grande epoca d'inverno do theatro de S. Carlos, de Napoles, deve inaugurar-se em 20 de dezembro, com os *Mestres Cantores*. Como novidades terá o publico napolitano a *Elektra* de Strauss, a *Maya* de Leoncavallo, *Mese Mariano* e *Marcella* de Giordano.

*

A exposição theatral de Milão que deve abrir em 1913, por occasião do centenario de Verdi, comportará uma exhibição d'instrumentos musicos, a que se pretende dar o maior brilho.

*

Projecta-se para o anno proximo, em Budapest, a celebração do jubileu artistico de Carl Goldmark, o veneravel auctor da *Rainha de Saba* e de outras obras primas. Se a saude do velho compositor o permittir, será elle proprio quem dirige algumas das suas obras.

*

Segundo annuncia a *Neue Wiener Tageblatt*, os altos feitos dos exploradores Cook e Peary vão sêr postos em musica... de opereta.

Já ha dois libretistas que se occupam activamente do assumpto.

*

O violinista Jan Kubelik foi condemnado a pagar uma multa de 1250 libras por se têr recusado a tocar na Nova Zelandia e na Australia, depois de haver firmado os respectivos contractos.

*

Um engenheiro de Newcastle-on-Tyne, chamado Charles A. Parsons, imaginou um apparelho, a que deu o nome de *Auxétophone*, e que é destinado a avolumar a sonoridade dos instrumentos d'arco. Baseia-se no ar comprimido.

Segundo parece das noticias que temos á vista, este apparelho está longe de satisfazer cabalmente ao seu fim, ou pelo menos não realisa o desejado augmento de sonoridade sem sacrificio da qualidade. O unico instrumento em que parece ter bôa applicação é o contrabaixo.

*

Por occasião do centenario do nascimento de Schumann (8 de junho de 1910), inaugura-se em Zwickau, sua terra natal, um museu especialmente consagrado aos seus autographos e recordações de familia e d'arte.



Caixa de Socorro a Musicos Pobres

por iniciativa da

ARTE MUSICAL

- I— Aceitam-se quaesquer donativos ainda os mais insignificantes, por uma só vez.
 II— A importancia total dos donativos é applicada á compra de titulos do go-

verno, cujo rendimento será distribuido pelos artistas mais necessitados, que requeiram subsidio á administração da revista.

- III— Será publicada em todos os numeros da *Arte Musical* a lista dos subscriptores e quantias com que subscreverem.
 IV— Na séde da administração da revista e mais tarde, nos estabelecimentos de musica, theatros, salas de concertos, etc., que o consintam, serão expostos mealheiros especiaes, para o mesmo fim.
 V— Nas columnas da *Arte Musical* virá publicado annualmente um balanço pro-menorisado do movimento da Caixa.

Transporte.....	686\$900
Anonymo B.....	4\$000
Bertha Salles.....	\$500
Guilhermina Callado.....	\$500
João Forjaz Pacheco.....	\$500
José Candido Martinó (<i>troco</i>) ...	\$260
Lucila Moreira.....	\$600
Mealheiro da Casa Lambertini...	3\$225
Olympia Gomes da Silva.....	\$500

Segue, réis 696\$985



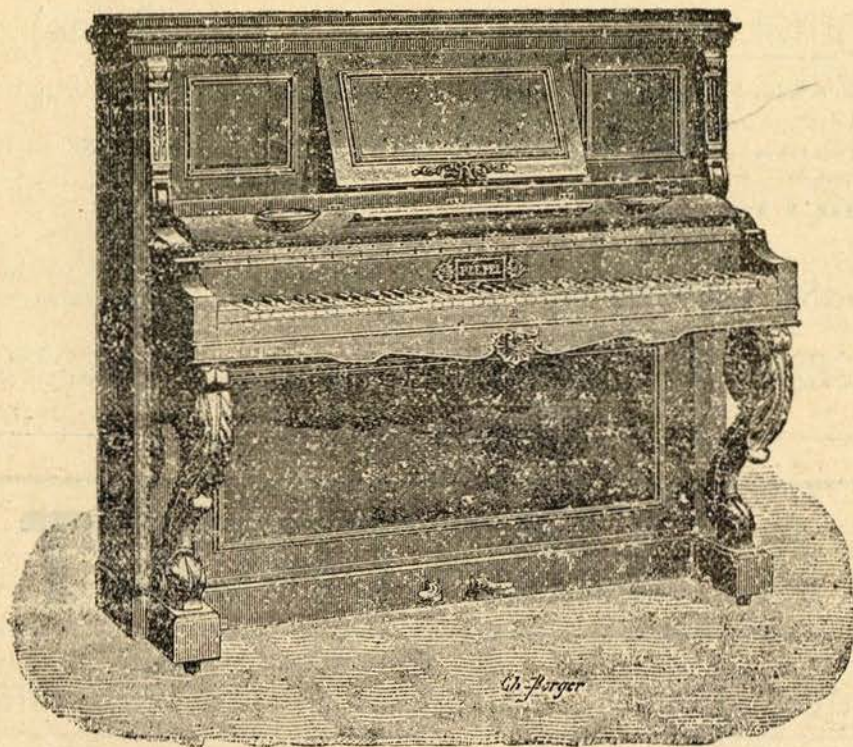
Falleceram os srs. João Maria d'Azevedo, cantochanista da Sé Patriarchal, Leandro Bonifacio Calderon, pae do distincto maestro Carlos Calderon e Sebastião Ramalho Monny'Tell, compositor e mestre da banda da policia militar da Beira (Africa Oriental)

Em Vizeu falleceu no dia 12 o padre Antonio Duarte Moura. Era um bom sacerdote e um artista distincto, embora modesto. A mechanica era-lhe familiar, sendo um optimo relojoeiro e um perfeito constructôr d'orgãos.

Como musico era organista e violinista apreciavel, distinguindo-se, como compositor, em muitas producções, especialmente missas, em que revelou o seu profundo conhecimento das leis da harmonia e do contraponto. Escreveu tambem um *Tratado de harmonia e acompanhamento ao alcance de todos* (1875).

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) — Moscow (1891) — Chicago (1893) —
Amsterdam (1895) — Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) — Antuerpia (1885) — Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) — Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
✕ ✕ pianos d'esta reputada fabrica ✕ ✕

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES: **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes: ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GE-
NOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'ex-
pedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias
portuguezas, de qualquer dos portos acima — Todas as informações re-
lativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para impor-
tação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas
o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-
gräber, etc.

Partituras

de Operas

antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

FOR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano. <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E</i>
Alberto Sarti , professor de canto. <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim. <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano. <i>R N de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim. <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Antonio Soller , professor de piano. <i>Rua Malmerendas 32, PORTO</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano. <i>Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto. <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino. <i>informa se na casa LAMBERTINI.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello. <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
José Henrique dos Santos , prof de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch Penha , profes.ª de canto, <i>T Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>R da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 - Lisboa